

JULHO 2020

Selecções

READER'S DIGEST



**LIVRE-SE
DA DOR SEM
REMÉDIOS**

PÁGINA 78

**COVID-19:
VOCÊ ESTÁ
PRONTO PARA
O MUNDO
PÓS-PANDEMIA?**

PÁGINA 38

“Não olhe para baixo!”

PÁGINA 62

**Os perigos que
entram pela boca**

PÁGINA 48

**A ordem do nascimento
influi em sua personalidade**

PÁGINA 94

**Os 5 maiores assassinatos
não desvendados**

PÁGINA 110

ISSN 1516-7038



02007

9 771516 703006

Julho 2020 • R\$ 14,90
selecoes.com.br

Você está pronto para o mundo pós-pandemia?

Dos hábitos adquiridos durante o confinamento social, quais vieram para ficar? Especialistas respondem.

POR *André Bernardo*

“Como será o amanhã?” é uma pergunta que a humanidade se faz desde sempre e que está muito bem representada no otimista samba-enredo *O Amanhã*, da escola de samba União da Ilha do Governador, de 1978. Nesse momento, porém, em que vivemos a pandemia da Covid-19, quando o planeta ultrapassou a marca dos 7 milhões

de casos confirmados da doença e mais de 400 mil mortes (números do dia 11 de junho), esse questionamento ganha um tom mais dramático. Todos queremos saber como será o mundo pós-pandemia. Será um lugar mais humano, empático e colaborativo de se viver? Ou, ao contrário, será mais egoísta, totalitário e competitivo? Há muitas dúvidas e poucas certezas. “Não existe um único futuro. Há futuros possíveis”, observa Sabina Deweik, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, caçadora de tendências e futurista. “Temos agora a possibilidade de escolher outro caminho, mais colaborativo, solidário, desmaterializado, mais em linha com esse novo mundo.”

Uma das poucas certezas que temos é que o novo coronavírus está agindo como um “acelerador de futuros”. É como se o estado de pandemia declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março tivesse apertado a tecla de *fast forward* e avançado rapidamente a vida no planeta Terra. Mudanças que, em sua velocidade normal, levariam anos para acontecer se tornaram realidade em poucas semanas, como, por exemplo, a adoção do home office. Mas, há outros: a telemedicina, o e-commerce, a educação a distância. “As pessoas estão tendo um ‘curso intensivo de vida virtual’ nesta pandemia”, afirma Yuri Lima, pesquisador do Laboratório do Futuro. “Algumas das práticas adotadas durante a pandemia permanecerão e

atividades como alimentação, compras, trabalho e educação serão feitas de maneira cada vez mais virtual.”

Por ironia do destino, a pandemia da Covid-19 conferiu aos habitantes das Américas um poder cobiçado por todos: o de enxergar o futuro. E não estamos falando aqui, como diria a letra do compositor João Sérgio, de “bola de cristal, jogo de búzios, cartomante...” Não. Pela primeira vez na história da raça humana, bastava ver o que estava acontecendo na Europa e na Ásia – os primeiros continentes atingidos pela Covid-19 – para saber, dali a algumas poucas semanas, o que aconteceria nas Américas do Sul, Central e do Norte.

Mas o que fizemos com esse “superpoder” que nos foi dado? “Desperdiçamos a oportunidade de tomar precauções e evitar o pior, e continuamos a acreditar que o que aconteceu por lá, não aconteceria por aqui”, diz Beia Carvalho, palestrante futurista e presidente da Palestras Five Years From Now. “Podíamos ter aproveitado melhor essa oportunidade inédita de ver o futuro.”

POR ESSAS E outras que nem todo mundo compartilha da euforia de acreditar que o mundo pós-pandemia será outro, bem diferente do atual. “Não teremos nada novo, nem normal”, diz João Vitor Rodrigues, doutorando em Comunicação Social pela PUC-Rio e professor da ESPM. “Não tem nada de normal viver em